



Declaração de Fundação

Movimento Nacional de Doutorandos

A presente Declaração serve de documento orientador para o funcionamento do Movimento Nacional de Doutorandos (MND), sendo construído e assinado por todos os membros fundadores.

Fundado em julho de 2025, o MND surge perante um contexto de falta de representatividade dos doutorandos nas academias e no mundo científico em Portugal, num período marcado pelas adversidades laborais e pela imprevisibilidade no mundo. O papel do MND é o de representar os doutorandos a nível nacional, propor medidas e políticas para o enquadramento dos doutorandos nas suas academias e na sociedade civil.

O MND propõe a institucionalização da representação dos doutorandos, procura a melhoria das condições para a investigação no 3.º ciclo de estudos e defende o aumento do reconhecimento do papel dos doutorandos e a atribuição de mais direitos aos que representa.

O MND organiza-se a partir de uma estrutura de trabalho, composta por estudantes de doutoramento de várias Instituições de Ensino Superior (IES). Cada IES representada no MND conta com um representante local do Movimento. O MND compromete-se, sempre que possível, a assegurar uma representação equilibrada de género entre os representantes locais e na sua coordenação nacional, promovendo a inclusão e refletindo a diversidade da comunidade académica.

O MND deve designar internamente um coordenador nacional, que acumulará essa função com a de representante local, a quem compete presidir às reuniões gerais do Movimento e coordenar os trabalhos.

Aos representantes locais, além dos demais trabalhos coletivos na estrutura, cabe a ligação às reitorias, Associações/Federações Académicas e de Estudantes e demais entidades locais de relevância para os trabalhos do MND. O coordenador nacional deve acompanhar os trabalhos de representação nas IES, com o representante local, sempre que possível.



A pluralidade científica e disciplinar, a independência política e a autonomia orgânica devem ser asseguradas no MND.

Os fundadores definem como seis o número mínimo de IES representadas.

Os Fundadores,

- João Pedro Caseiro - Universidade de Coimbra
- Carlos Farinha - Universidade dos Açores
- João Monteiro – Universidade do Algarve
- Miguel Almeida – Universidade de Aveiro
- Inês Faísca – Universidade da Beira Interior
- Rita Henriques – Universidade Católica Portuguesa
- Manuel Marchante – Universidade de Évora
- Alexandre Serra – Universidade de Lisboa
- Telma Gomes – Universidade da Madeira
- Carolina Gomes – Universidade do Porto